



Injeção cinematográfica com muito emprego

Em tempos de refluxo na atividade cultural brasileira, Brasília se prepara para sediar um dos mais importantes projetos culturais da história recente do País: o Pólo de Cinema e Vídeo. Criado para estimular no Distrito Federal a implantação de uma indústria cinematográfica, o Pólo deve atrair investimentos da ordem de 4 milhões de dólares, cerca de Cr\$ 1,25 bilhão, somente no primeiro ano de funcionamento. Esse dinheiro virá de recursos orçamentários do GDF e do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Fundef).

Visto sob o ângulo social e econômico, o projeto pretende gerar milhares de novos empregos a médio prazo e desenvolver em Brasília uma indústria cultural, promovendo a exportação de produtos e serviços para outros estados e países. Do ponto de vista cultural, o Pólo de Cinema e Vídeo surge como uma injeção de ânimo na vida artística da cidade e do País e um novo canal para o talento e a criatividade da produção cultural brasileira.

Além disso o Pólo confirma a vocação econômica do DF, de desenvolvimento no setor de serviços e de indústrias de tecnologia de ponta não poluentes, voltadas para a preservação do meio ambiente.

Na solenidade de lançamento do projeto o governador Joaquim Roriz lembrou que a proposta obedece à concepção urbanística da cidade, prevendo inclusive a descentralização do sistema urbano do DF, fixando o Pólo numa cidade-satélite.

“O Pólo estará inserido numa proposta maior de diversificar a estrutura produtiva de Brasília, na esperança de superar o modelo estatal que condicionou seu desenvolvimento até o presente”, observou Roriz. E completa dizendo que o Pólo cinematográfico vai promover a abertura de canais de participação efetiva do setor privado na economia local.

Artistas — A idéia de se criar em Brasília um pólo industrial voltado para atividades culturais conseguiu acordar a classe artística nacional. Cineastas do porte de Nelson Pereira dos Santos, Wladimir Carvalho, Roberto Pires, Fernando Duarte e João Ramiro de Mello, entre outros, já pressentem um novo boom cinematográfico no País. A instalação do Pólo poderá nos levar, dizem alguns a uma nova “idade do ouro do cinema nacional”, como nos tempos dos estúdios Vera Cruz, nas décadas de 40 e 50 e, principalmente, com o advento do Cinema Novo, nos anos 60.

O projeto do Pólo de Cinema não prevê apenas o financiar, ento de produções em cinema e vídeo, mas também a criação de

ZULEIKA DE SOUZA ARQUIVO



Roriz: fixar o Pólo em uma satélite para descentralizar atividades

uma escola de nível técnico para a formação de mão-de-obra especializada, como cenógrafos, iluminadores, desenhistas, fotógrafos, figurinistas e outros profissionais. Esse centro de ensino técnico funcionará através de convênios do GDF com a Universidade de Brasília (UnB), Senac e Senai, que ficarão responsáveis pela organização e supervisão dos cursos.

A idéia da Secretaria de Cultura do DF, que vai gerenciar toda esta estrutura educacional e profissional, é promover oficinas, seminários e cursos livres periódicos, convidando roteiristas, fotógrafos, diretores e cenógrafos de renome nacional. A proposta é transformar a escola num canal de incentivo ao aproveitamento social do menor, que será estimulado a participar dos cursos oferecidos e terá oportunidade de se habilitar para uma profissão.

Durante debate sobre o tema “Cultura e Estado”, realizado pela Câmara Legislativa com vistas à elaboração da Lei Orgânica, o secretário de Cultura e Esportes

do DF, Márcio Cotrim, confessou que a idéia é implantar ao redor de Brasília uma série de pólos industriais voltados para a produção cultural: “Depois de implantado o Pólo de Cinema e Vídeo, vamos partir para uma nova proposta, a criação de um Pólo Editorial”, afirmou o secretário.

O decreto que cria o Programa de Desenvolvimento do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, assinado pelo governador Roriz, prevê quatro pontos: criação de condições de infra-estrutura técnica e orgânica; apoio à formação de mão-de-obra especializada; fomento às atividades do pólo, com a instituição de linha de crédito; e implantação do centro de pós-produção.

Além do decreto, o governo enviou à Câmara Legislativa o projeto de lei dispondo sobre a criação do Conselho Diretor do Programa de Desenvolvimento do Pólo. A matéria já foi aprovada pelos deputados distritais, faltando apenas a apreciação das emendas que definem a área geográfica para a implantação do Pólo.